

RECEPÇÃO DOS CALOUROS: 10 ANOS DO PROJETO BARCADA ENGENHARIA HÍDRICA

LEANDRA MARTINS BRESSAN¹; WILLIAN DA SILVEIRA LIMA²; MATHEUS
SCHROEDER DOS SANTOS³; LAURA MARTINS BUENO⁴;
JULIANO VASCONCELOS SINOTT⁵; VIVIANE SANTOS SILVA TERRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – leandrabressan13@hotmail.com

²Universidade Federal Pelotas – williandasilveiralima@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - matheus_schroederdossantos@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - laurambueno_@outlook.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - juliano.sinotti@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – vssterra10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os estudantes do ensino superior ao longo de sua trajetória acadêmica enfrentam uma série de mudanças em suas vidas tanto a curto como em longo prazo. Dessa forma, uma adaptação bem sucedida, especialmente no primeiro ano acadêmico, é um preditor importante da persistência e sucesso dos estudantes. Além de poder determinar os padrões de desenvolvimento ao longo da vida universitária e profissional (CUNHA e CARRILHO, 2005).

Ajustar-se à universidade implica, assim, integrar-se socialmente com as pessoas desse novo contexto, participando de atividades sociais e desenvolvendo relações interpessoais satisfatórias (DINIZ e ALMEIDA, 2006).

Neste sentido, o presente trabalho visa à integração dos alunos ingressantes com os professores, técnicos, alunos do curso de Engenharia Hídrica e com o grupo do Programa de Educação Tutorial – Engenharia Hídrica (PET-EH), permitindo a eles um contanto maior com os recursos hídricos da região e mostrando a importância do mesmo para as áreas de atuação do Engenheiro Hídrico.

2. METODOLOGIA

O projeto de recepção aos calouros da primeira turma de ingressos ao curso de Engenharia Hídrica (2008) foi criado pelos primeiros professores do colegiado do curso, com o intuito de proporcionar uma recepção acolhedora aos alunos ingressantes, promovendo a interação com professores, técnicos e outros

discentes. Após a criação do grupo PET-EH, em 2009, tal projeto segue sob responsabilidade do grupo. Esta interação acontece a partir de um passeio de barco, onde o trajeto é definido na reunião do grupo PET-EH. O grupo no momento da reunião leva em consideração o local onde será realizado o passeio, para que todos possam ter um contato maior com os recursos hídricos da região.

Para cada edição da Barcada, é criado um logo temático, representando a marca da turma de ingressos e com isso é confeccionada camisetas e distribuídas a esses alunos no início do evento (Figura 1).



Figura 1 – Arte temática das edições I, IV, V e X da Barcada

Logo após, os petianos vão até a sala de aula para convidar os alunos à participarem do passeio e expor detalhes da programação. A divulgação do evento é realizada também através das redes sociais, no site oficial do grupo na página da UFPel, nas principais mídias sociais, como Facebook e Instagram. No dia do evento, os ingressantes são recepcionados pelos petianos onde são entregues as camisetas antes de se iniciar o passeio.

Durante os dez anos do projeto o roteiro foi ficando diversificado, nos primeiros anos o passeio foi realizado no canal São Gonçalo e Arroio Pelotas, mostrando alguns pontos importantes como o Porto de Pelotas, a barragem Eclusa, a ponte que liga o município ao balneário Laranjal. Nos últimos três anos o trajeto foi realizado com saída do Porto de Pelotas em direção ao município de Rio Grande, uma parceria entre o grupo PET- EH, SAGRES e o projeto CCMAR da FURG.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 2, podemos observar os alunos ingressantes e a interação com os professores do curso na IV Barcada. Durante a rota os docentes passam informações técnicas sobre cada ambiente, procurando orienta-los e a estimulá-los em relação à conservação dos recursos hídricos, bem como a valorização, manutenção e recuperação deste patrimônio natural da região.



Figura 2 – Alunos da IV Barcada antes do passeio

Com relação à Figura 3, nota-se a união dos calouros juntamente com os petianos, no novo roteiro que tem duração de mais ou menos quatro horas de navegação, onde os ingressantes saem do Porto de Pelotas com destino ao Porto Velho de Rio grande, pela hidrovía da Lagoa. No total, 30 alunos, puderam conhecer belezas naturais, pontos geográficos do percurso, lições sobre a hidrovía e práticas de navegação.



Figura 3 – Integração entre petianos e calouros da IX Barcada logo na saída do Porto de Pelotas.

Na embarcação os ingressantes desfrutam de um delicioso almoço feito pelo restaurante Amor & Amora, parceiro do projeto CCMAR, como mostra na Figura 4.



Figura 4 – Calouros desfrutando do almoço servido pela tripulação na X Barcada. Após a chegada em Rio grande o grupo retorna em um ônibus para a cidade de Pelotas.

Ao longo dos seus 10 anos a Barcada vêm agregando aos alunos do curso de Engenharia Hídrica e nos últimos anos ocorreu uma maior procura por vagas de alunos de outros cursos como da Engenharia Geológica, Petróleo e Materiais.

4. CONCLUSÕES

Com a Barcada pode-se obter uma maior integração dos alunos ingressantes com os professores, alunos do curso e o grupo PET-EH. Dessa forma, espera-se obter uma menor evasão, proporcionando-lhes um conhecimento sobre as áreas de atuação do engenheiro hídrico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, S. M.; CARRILHO, D.M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico adaptação e rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.9, n.2, p.215-224, 2005.

Diniz, A. M.; Almeida, L. S.. Adaptação à universidade em estudantes de primeiro ano: Estudo diacrónico da interacção entre o relacionamento com pares, o bem-estar pessoal e o equilíbrio emocional. **Análise Psicológica**, 1(XXIV), 29-38, 2006.